Master Negative
Storage Number

OCI00048.03

Redondella, Juan de

Confissão d'um gallego

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 3

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00048.03

Control Number: BBP-8779
OCLC Number : 07511623
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 3
Author : Redondella, Juan de.
Title : Confissão d'um gallego : seguida d'uma cantiga, Os martyrios do Aguadeiro / por Juan de Redondella.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR

N.º 3

CONFISSÃO D'UM GALLEGO

SEGUIDA D'UMA CANTIGA

OS MARTYRIOS DO AGUADEIRO

POR

D. Juan de Redondella



LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

CONFISSÃO D'UM GALLEGO

Gallego. — Com *pirmixon* de *boxê, xenhor sachriston.* Eu *benho* aqui com a firme *tenxon* de me *confexar, pero xe* me não *lebam* muito caro. Lá o meu capataz é *rabioxo* com a padralhada como o diabo mas eu fui *inducado* cá n'esta cousa da *religion* e não *poxo* deixar de *bir* ao *confexonaro.*

Sachristão. — Pois póde ir para a egreja que o senhor prior já lá está no seu posto.

Gal. — *Enton faxa* o favor de tomar ahi um *axento* do meu nome para me *faxer* a *desarrisca.*

Sac. — Como se chama?

Gal. — Eu *xô* Miguel Moure de Quintãs, natural de Rebordellos, bispado de Tuy ápar de Bigos.

Sac. — Cá está.

Gal. — Agora aqui tem o *xenhor* o *mêo toston* que *bem en* pratinha para não *faxer* pezo na *algibêra* do *sôr* prior.

Sac. — Cá lhe será entregue.

Gal. — E *enton*, com *xua* licença. *Boi á despetxar* o *xacco.*

E sahindo da sachristia, entrou na egreja e tomou logar aos pés do prior.

Padre. — Ponha a corda e o sacco ahi ao seu lado. Vossê agora não vem fazer nenhum frete.

Gal. — Ai *pôz enton non benho.* Afrêto os meus peccados todos aos pés de Vossa *Revrendiximа.* E tenha o *xenhor* na *xertêza* que o carrêgo *non* é lá muito pequeno.

Pad. — Não diga mais disparates e benza-se.

Gal. — Co'a *mon*?

Pad. — Pois então com que ha de ser?

Gal. — Podia *er* com agua benta.

Pad. — Reze a confissão e prepare-se para me responder.

O Miguel então puchou por um enorme lenço, assoou-se, apurou a garganta e escarrou para dentro do barrete.

Gal. — *Estoi* preparado *xenhor*.

Pad. — Vamos então a ouvir. Vossê tem amado ao seu Deus como deve amar todo o bom christão.

Gal. — Ai, *xenhor*, eu nunca *le* fiz mal *pero* elle tambem *non* me ha feito bem.

Pad. — Faz-se mal ao Creador,
Offendendo-o com acções.

Gal. — *Pero* eu, meu bom prior,
Non xou d'esses figurões;

As acções que eu cá pratico
Póde *bel-as* todo o mundo;
Porque não *xou* nenhum rico.
E co'as femeas não me afundo.

Pad. — Muito bem. Tem jurado alguma vez falso?

Gal. — Lá *ixo* tenho, *xim xenhor*, mas *pero* não é por mal. Quando eu *faxo* uma *xura tengo siempre tenxões* de a cumprir, mas o démo das cousas entortam-*xe* e a *xura bai* por agua *abáixo*. A's *bezes* no *txafariz* quando algum raio me quer prantar o barril na frente eu *xuro* e *rexuro falxo* mas *lebo siempre* a minha *ábante* e o *gatxo* fica-me nas trazeiras.

Pad. — Tem alguma vez faltado á missa nos domingos e festas de guarda?

Gal. — *Non* falto *non xenhor*, *pero* como *non* intendo o padre, emquanto elle diz a *mixa*, *estoi* eu cá *penxando* n'outras cousas.

Pad. — N'esse caso é o mesmo que lá não ir. Tendo o pensamento desviado do que se está fazendo não ouve missa.

Gal. — Ai *oixo xim xenhor*, porque lá o *xenhor*,

berra mais do que uma cabra, com *perdon* do *xeu* prior.

Pad. — E com respeito a honrar o pae e a mãe, tem cumprido o que nos ordena este mandamento?

Gal. — Agora *tengo xim xenhor.*

Pad. — Nunca lhes desobedece?

Gal. — *Non xenhor.*

Pad. — Até mesmo quando elles lhe ralham.

Gal. — Ai elles agora já *non chimpam.*

Pad. — Estão velhos?...

Gal. — *Non xenhor* já *non son bibos*. Ha de *haber* uns trez annos com trez *mêxes* que elles foram *falladrar* com os *antjinhos.*

Pad. — Tem desejado a morte a alguem?

Gal. — *Non xenhor.* Eu *xon* como o *oitro* que diz, *una* pombinha *xem* fél. A's *bezes* quando me fazem arreliar lá prego o meu *trompaxo,* mas nunca dou para matar.

Dou *xopapos*, dou galhetas,
Pontapés e *bofetons;*
P'ra *enxinar* os janotas,
Que *xe faxem malandrons.*

Nunca dou para matar,
Mas *xe* prego *esfregadella,*
Deito a um o *braxo abaitxo,*
E a *oitro* parto a *espinhella.*

Mas no fim fico *siempre* bem com elles. Eu não *xou* de *resiervas,* mas tambem quaedo me assanho. *Tengo* um génio! Ora exp'rimente. *Faxa*-me *xangar* e *birá* como *léba* um *trompaxo* que lhe esmorraço as *bentas.*

Pad. — Salvo seja. E tem guardado castidade?

Gal. — Que demo *bem* a *xer ixo,* ó *xeu* padre?

Pad. — Se tem tido algumas extravagancias com mulheres.

Gal. — Ai *non xenhor.* O bago é pouco e não *xe-*

ga para mandar para a terrinha. Eu *tengo* a minha mulher. E' *berdade* que ha quatro annos que a não *beijo*, mas os filhicos *naxem* da mesma forma. La o meu abbade é um *exellente* pastor. Em elle toscando que *uma* mulher tem *habilidade* para ter filhos não *conxente* que ella os *desmantchem* como *fazem* por ahi muitas.

Pad.—O dever do sacerdote é velar pela multiplicação.

Gal.—Lá *ixo* é que é *berdade*. O meu abbade *bel-a* muito bem. N'estes quatro annos que não nos *bemos* tem ella tido trez *pequerrutchos*.

Pad.—E durante esse tempo não tem tido relações com outras?

Gal:—Ai *non xenhor*. As *ninãs* cá da cidade não querem *xenão* dinheiro e para *ixo* é que os meus ganhos *non chegam*. O homem que não é extravagante *xerve-se* com a prata da casa...Quero eu *dixer*, tudo quanto *non* ha *se* escusa.

Pad.—Nem mesmo entre as creadas de servir?...

Gal.—*Ixo xon* contos muitos largos e *boxê non* tem *precijão* de os saber. *Bamos, bamos* adeante.

Pad.—Mas é que...

Gal —*Bamos*, lá *bamos*, *non* me *faya* arreliar.

Que lh' importa, *xeu* prior,
Se eu *tengo* ou não *tengo xeito?*
Se algumas cousas *arrantxo*
Que me *faxa* bom proveito.

O gallego é calladinho
Non conta nada a ninguem,
Come e calla p'ra *conxigo*
E n'isto faz muito bem.

Pad,—Setimo, não furtar. Tem roubndo alguma cousa a alguem.

Gal.—O' *xeu* padre *éxa* agora é que *non parexe xua. Entoa boxê txulga* que eu *xou* algum *ladron ?!*

Ora o raio do padreca! Eu *parexe*-me que *boxê* não quer ficar com as *bentas* inteiras. Eu *xe* alguma cousa tenho roubado tem *xido* unicamente algum *txôto* a alguma sopeira; de resto, com bem no diga e o diabo seja *xurdo*, não me accusa a *conxiencia*.

Pad.—Oh! homem de Deus, vossê vae logo ás do cabo. Eu não lhe chamei ladrão.

Gal.—Mas pérguntou-me *xe* eu tinha roubado alguma cousa a alguem.

Pad.—Sim, ás vezes...um vintem nas compras.

Gal.—Ora adeus, um *bintem* não é roubo. *Bamos* adeante, *bamos* adeante.

O padre já não estava lá muito contente com a ameaça do gallego; mas que remedio senão acabar de o ouvir.

Pad.—E tem levantado falsos testemuuhos?

Gal.—Lá falsos testemunhos *non xenhor*; mas a minha peta prego. Ainda antes d'hontem a *xenhora* do conselheiro me pediu para eu ir nas trazeiras do marido para *ber* para onde elle *iba*. Quando *txeguei* á rua o *xenhor biu-me* e *dixe-me* que o não *weguisse* mais *Bai* eu como *xou* curioso *siempre* fui *ber* aonde elle *iba*. *Xegui-o* de longe e por fim *bi-o* entrar n'uma *caxa* ali para a *travexa* da Palha que tem *siempre* umas meninas á janella... *Bim* cá para a *xenhora* e *dixe lhe* que o *xenhor* tinha ido para o *clubio*. A *xenhora* ficou muito contente e eu tambem fiquei contente porque *rexebi o frétinho*.

Pad.—E tem alguma vez desejado a mulher do proximo.

Gal.—Ah! *ixo* tenho *xim xenhor*. Quando passo á lá por *xua* casa pello-me todo por *ber* aquella rapariguinha que costuma estar á *txanella* e que naturalé *xua* creada.

Pad.—Não, é minha ama.

Gal. — Mas que *gaxa ton* bôa. *Bochê siempre* é um *felixardo.*

Pad. — E naturalmente tambem tem cubiçado as cousas alheias.

Gal. — Agora é que eu *prexebo* que *bochê* está a faxer pouco de mim. *Pôz* espera que eu já te *arranxo*

E levantou-se, para apanhar as cordas que tinha posto no chão.

O padre ergueu-se logo e deitou a correr para a sachristia gritando por soccorro e o sacrista chegando-se ao gallego, perguntou-lhe.

— Então que diabo é isto? Vossê está doido?

— *Xe* lhe *parexe.* Aquelle *figuron* já me *xamou ladron* e agora *inbexoso.* Mas *deixe* estar que elle *non* as perde.

E saiu da egreja jurando aos seus Deuses nunca mais se confessar.

OS MARTYRIOS D'UM AGUADEIRO

MOTTE

Ando *xempre* carregado
P'ra ganhar o triste *pon*
Más *non* quero fazer fretes
A' padre *nen sachriston.*

GLOSAS

Xe Deus formou o gallego
Mui tapado e mui casmurro
Foi *xómente* p'ra que o burro
Tambem tenha o *xeu xocego.*
Eu dou-me mal *co* emprego
Porque é *deberas pexado*
E *xe* não *faxo* um recado
A qualquer *moxa* xentil
Co maldito do barril
Ando *xempre* carregado.

Suibo muita e muita escada
Lebando cartas d'amor
E alagadinho *en* suor
Bendo a *iagua quasi* dada
Quando apanho *uma* creada
Que nan tem o *xénio* bom
Xinto grande *afiliçon*
Ando *mismo* raladinho
Agarrado ó meu *xaquinho*
P'ra ganhar o triste *pon*.

Os *xanotas fajem tróxa*
Do meu modo de *traxar*
E se á tasca *bou jantar*
Não como *senon palhoxa*
Mas se agarro qualquer *moxa*
Que me dá *prós* alfinetes...
Pintcho como os diabretes
Bou ó *pêxe* e a *xalada*
Bou *enton* para a *taxada*
Mas *non* quero *fajer* frétes.

Agora o peor suplicio
A que eu *tengo* mais *ajar*
E' quando me *ben tchamar*
Um padre p'ra seu *servicio*.
Lebe os demos tal officio
Que os padres nada me *don*,
Todos elles fôrmas *son*
Non don mais que um *biten*
Por *ixo non* quero *ben*
A' padre, *nem sachriston*.